

Alguns pomares de citros apresentam alta densidade de plantas e neles, ao longo do tempo, com o desenvolvimento vegetativo das árvores, pode diminuir a insolação e a aeração das copas, com reflexos na produtividade e qualidade dos frutos. A poda de frutificação pode ser uma maneira de controlar o crescimento vegetativo, aumentar a luminosidade e a circulação de ar na copa, além de estimular a renovação dos ramos frutíferos. Para estudar essas possibilidades, objetivou-se neste trabalho, avaliar o efeito de frequências e intensidades de poda em pomar jovem, em sistema de manejo convencional, sobre o desenvolvimento das árvores, produção e qualidade dos frutos da laranjeira ‘Valência’, enxertada sobre *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. O pomar foi estabelecido em 2001, em espaçamento de 2,5 X 5,0 m, no Centro de Formação da EMATER/ASCAR, em Montenegro-RS. Os tratamentos testados foram: A – Testemunha, sem poda; B – Poda anual de 15% do volume de copa; C – Poda bienal de 15% do volume da copa; D – Poda bienal de 30% do volume da copa; E – Poda trienal de 30% do volume da copa. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro plantas úteis por parcela. Nas safras de 2006, 2007 e 2008 foram avaliados: o número, a massa média e a qualidade físico-química dos frutos (teor de sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT) e relação SST/AT). O desenvolvimento vegetativo das árvores foi avaliado somente no ano de 2008. Como resultados e conclusões, observou-se que em pomares de laranjeiras ‘Valência’ com menos de sete anos de idade, sob manejo convencional, as podas de frutificação podem diminuir a produção de laranjas no ano subsequente à sua aplicação, porém não alteraram significativamente a produção total (soma das três safras), a qualidade físico-química dos frutos, nem o desenvolvimento da copa das árvores.